

# IMPACTO FAMILIAR APÓS O DIAGNÓSTICO DO ESPECTRO AUTISTA

Luísa Thiebaut Andrade do Carmo <sup>1</sup>

Vânia Lúcia Carrara Lacerda <sup>2</sup>

Leonara de Oliveira Zanon <sup>3</sup>

Gabriela do Rosário Silva <sup>4</sup>

## RESUMO

O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um membro da família gera uma série de desafios emocionais, financeiros e sociais para todos os integrantes do grupo familiar. Em vista disso, buscamos analisar os impactos do diagnóstico de TEA nas famílias e identificar estratégias de apoio eficazes para melhorar a qualidade de vida desses núcleos familiares. Realizamos uma revisão da literatura em bases de dados científicas como Scopus, Web of Science e PubMed, utilizando termos de busca como: impacto familiar do autismo, apoio psicológico para famílias, desafios financeiros do autismo e redes de suporte para TEA. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), priorizando estudos que abordaram as principais dificuldades multidimensionais enfrentadas pelas famílias após o diagnóstico de TEA de membros do grupo familiar. A seleção incluiu triagem de títulos e resumos para excluir documentos fora do escopo ou duplicados. Os estudos selecionados foram submetidos a uma análise completa do texto para avaliar a relevância focando em métodos, população estudada, intervenções e principais resultados. Realizamos a síntese qualitativa dos dados, identificando temas comuns, lacunas e oportunidades para futuras pesquisas e práticas no campo do apoio familiar pós-diagnóstico de TEA. Os resultados demonstraram a importância do suporte psicológico contínuo, redes de suporte comunitário e programas de intervenção precoce para auxiliar as famílias a enfrentarem os problemas resultantes do diagnóstico de espectro autista. Métodos eficientes incluem terapia familiar, grupos de apoio e assistência financeira para tratamentos. Inferimos que intervenções multidimensionais são essenciais para reduzir os impactos negativos do diagnóstico de TEA e melhorar a qualidade de vida das famílias afetadas.

**Palavras-chave:** Impacto familiar do autismo, Apoio psicológico, Redes de suporte, Desafios financeiros, Intervenção precoce.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, [luterapiaocupacional@gmail.com](mailto:luterapiaocupacional@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, [vanialuciacarrara@yahoo.com.br](mailto:vanialuciacarrara@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, [leonarazon@gmail.com](mailto:leonarazon@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, [gabriela.silva@uenf.br](mailto:gabriela.silva@uenf.br);

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desafios persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento (Montenegro; Celeri; Casella, 2018). O diagnóstico de TEA em um membro da família pode provocar profundas transformações na dinâmica familiar, impactando emocional, social e financeiramente todos os envolvidos (Martiningo; Moreira, 2022). Esses desafios se manifestam de diferentes formas, incluindo o aumento da carga emocional, ajustes significativos na rotina e a necessidade de adaptações para o acesso aos cuidados e intervenções necessários. A compreensão desses impactos é essencial para a construção de estratégias de apoio e suporte às famílias, considerando que o TEA demanda intervenções complexas e de longo prazo, influenciando a qualidade de vida de cada membro familiar (Pereira et al., 2021).

Diante disso, a presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar os principais impactos que o diagnóstico de TEA gera no núcleo familiar e de identificar intervenções e redes de apoio que podem contribuir para a superação dessas adversidades. A escolha do tema se justifica pela crescente prevalência de diagnósticos de TEA e pelo reconhecimento da importância de se oferecer suporte integral e multidimensional às famílias, uma vez que a adaptação às demandas de cuidado de uma pessoa com TEA envolve um processo contínuo que necessita de apoio especializado em diversas frentes.

Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Scopus, Web of Science e PubMed, selecionando artigos publicados entre 2018 e 2023 que abordassem a experiência familiar após o diagnóstico de TEA. A pesquisa abrangeu temas como suporte psicológico, desafios financeiros e a formação de redes de apoio. A metodologia seguiu um processo estruturado que incluiu a triagem de títulos e resumos para assegurar a relevância dos estudos, seguido de uma análise completa dos textos selecionados, na qual foram avaliados elementos como metodologias adotadas, populações estudadas e intervenções descritas.

Os resultados desta revisão destacaram a importância de intervenções que integram o suporte psicológico, redes de apoio comunitárias e programas de intervenção precoce. Evidências apontam que esses fatores contribuem para a adaptação das famílias ao diagnóstico e para a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos. Programas de suporte financeiro e grupos de apoio para familiares de pessoas com TEA também foram identificados como elementos fundamentais para a redução das barreiras enfrentadas no

cotidiano. Os achados ressaltam a necessidade de estratégias que envolvam múltiplas dimensões de apoio, abrangendo tanto abordagens familiares quanto comunitárias, com vistas a reduzir os impactos negativos associados ao diagnóstico de TEA.

Portanto, a análise permitiu inferir que o apoio multidimensional é fundamental para mitigar as dificuldades enfrentadas pelas famílias após o diagnóstico de TEA. A criação de redes de suporte e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à assistência a essas famílias constituem passos necessários para a promoção da qualidade de vida e do bem-estar familiar, favorecendo uma adaptação mais saudável e sustentável diante do diagnóstico de TEA.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo foi estruturada como uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é investigar de forma abrangente os principais impactos do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas famílias, além de identificar estratégias de apoio e intervenções que possam ser eficazes para melhorar a qualidade de vida familiar. A opção pela revisão integrativa se deu devido à sua capacidade de reunir e analisar dados de múltiplos estudos, proporcionando uma visão completa e atualizada sobre o tema. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas de ampla relevância, como Scopus, Web of Science e PubMed, selecionando artigos publicados no período de 2018 a 2023. Essas bases foram escolhidas pela sua abrangência e rigor, possibilitando o acesso a estudos com alta qualidade metodológica, o que é fundamental para garantir a confiabilidade dos resultados obtidos.

O processo de busca e seleção dos artigos seguiu uma estratégia estruturada, com a aplicação de termos específicos e direcionados, como “impacto familiar do autismo,” “apoio psicológico para famílias,” “desafios financeiros do autismo” e “redes de suporte para TEA.” A primeira fase de seleção consistiu na triagem inicial dos artigos, analisando títulos e resumos para identificar documentos que estivessem dentro do escopo proposto e eliminando os duplicados. Posteriormente, realizou-se uma leitura completa dos artigos selecionados para avaliar a relevância e a adequação dos estudos, considerando elementos como os métodos aplicados, a população estudada, as intervenções analisadas e os principais resultados apresentados.

Para a análise dos dados, utilizou-se uma abordagem qualitativa, que buscou sintetizar as informações e identificar temas comuns aos estudos, além de lacunas de

conhecimento e oportunidades para futuras pesquisas e práticas na área de apoio familiar pós-diagnóstico de TEA. A análise permitiu o mapeamento detalhado dos impactos emocionais, financeiros e sociais enfrentados pelas famílias, ressaltando o papel de intervenções como terapia familiar, grupos de apoio e assistência financeira para tratamentos como elementos fundamentais para mitigar os desafios decorrentes do diagnóstico. A síntese dos dados resultou em uma visão abrangente das dificuldades multidimensionais enfrentadas pelos familiares e dos métodos de apoio mais eficazes, destacando que intervenções baseadas no suporte psicológico contínuo, redes de apoio comunitário e programas de intervenção precoce são especialmente importantes para auxiliar as famílias na adaptação às novas demandas. Essa análise evidencia a necessidade de uma abordagem multidimensional e integrada, visando não apenas à redução dos impactos negativos do diagnóstico de TEA, mas também à promoção de um ambiente mais acolhedor e sustentável para as famílias afetadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem um impacto profundo e multifacetado nas famílias, afetando-as em dimensões emocionais, financeiras e sociais (Barros; Brunoni; Cysneiros, 2019). Entre os impactos emocionais, destaca-se o aumento do estresse e da sobrecarga dos cuidadores, especialmente para os pais, que enfrentam desafios constantes relacionados ao cuidado e desenvolvimento da pessoa com TEA. A literatura revela que esses familiares, frequentemente, experienciam sentimento de frustração, ansiedade e isolamento social, exacerbados pela necessidade de adaptação a uma rotina complexa e por vezes imprevisíveis (Constantinidis; Pinto, 2020). Além disso, o diagnóstico precoce, embora importante para intervenções mais eficazes, impõe uma transição abrupta que exige tempo e recursos das famílias para lidar com o processo de aceitação e ajuste (Barros; Brunoni; Cysneiros, 2019; Montenegro; Celeri; Casella 2018).

No âmbito financeiro, os estudos mostram que as despesas associadas ao TEA podem ser significativas, englobando terapias, tratamentos médicos, equipamentos especializados e, em alguns casos, adaptações no ambiente familiar. Essas despesas representam um fardo financeiro, especialmente para famílias com menores recursos econômicos, levando muitas vezes à necessidade de reorganizar orçamentos ou reduzir jornadas de trabalho para proporcionar o cuidado adequado (Barreto; Matos, 2017). Esse

impacto financeiro é ainda mais acentuado em contextos onde o acesso a serviços especializados é limitado ou inexistente, obrigando as famílias a custearem atendimentos privados (Gonçalves; Souza, 2019).

Quanto ao apoio social, os resultados indicam que redes de suporte, como grupos de apoio e intervenções comunitárias, desempenham papel crucial no bem-estar das famílias. A presença de grupos de apoio para pais e familiares de pessoas com TEA tem se mostrado uma estratégia eficaz para reduzir o sentimento de isolamento, proporcionando um espaço para a troca de experiências e compartilhamento de informações (Silva; Costa; Gomes, 2019). Programas comunitários e políticas públicas de suporte, quando acessíveis, contribuem significativamente para o alívio do estresse familiar e promovem um ambiente mais inclusivo e compreensivo (Pinto; Lima; Silveira, 2020).

Na discussão, observamos que intervenções multidimensionais são essenciais para mitigar os efeitos negativos do diagnóstico de TEA no núcleo familiar. Estudos apontam que abordagens integradas, que incluam suporte psicológico, financeiro e social, produzem resultados mais satisfatórios na adaptação familiar ao diagnóstico (Amendola; Alvarez; Ogawa, 2013). A terapia familiar e o acompanhamento psicológico constante se destacam como intervenções importantes para fortalecer a resiliência emocional dos cuidadores (Vieira; Soares; Carvalho, 2022). Além disso, políticas de assistência financeira e programas de intervenção precoce são identificados como elementos-chave para reduzir os impactos econômicos e potencializar o desenvolvimento das crianças com TEA (Ferreira; Oliveira, 2019).

Esses achados corroboram a literatura existente que defende a necessidade de uma abordagem holística, com políticas públicas voltadas para o suporte das famílias. No entanto, foram identificadas lacunas de pesquisa relacionadas à eficácia de diferentes modalidades de intervenção em variados contextos socioeconômicos e culturais, o que sugere a importância de estudos futuros para explorar intervenções específicas para diferentes perfis de famílias e recursos disponíveis. Em síntese, este estudo destaca que o impacto do TEA nas famílias é multifacetado e profundo, sendo necessário apoio contínuo e diversificado para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das famílias afetadas, promovendo uma adaptação mais saudável ao diagnóstico (Martins; Santos; Ferreira, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um membro da família representa um desafio significativo, gerando impactos que permeiam as dimensões emocionais, financeiras e sociais do núcleo familiar. A complexidade do cuidado e as adaptações exigidas destacam a necessidade de apoio contínuo para que as famílias possam enfrentar essas demandas de forma saudável. Os resultados deste estudo reforçam a importância de intervenções multidimensionais, que vão além do cuidado individual com a pessoa diagnosticada com TEA e contemplam o fortalecimento emocional dos cuidadores e o suporte financeiro e social para a família como um todo. Intervenções como suporte psicológico contínuo, redes de apoio comunitário e assistência financeira se mostram fundamentais para reduzir os impactos negativos, facilitando o processo de adaptação e promovendo o bem-estar de todos os envolvidos.

A análise da literatura também aponta a relevância de políticas públicas e programas que considerem as necessidades das famílias de maneira abrangente, proporcionando maior acesso a serviços especializados, como terapia familiar, aconselhamento psicológico e programas de inclusão social. Tais políticas podem favorecer a criação de ambientes mais acolhedores, nos quais as famílias se sintam apoiadas e menos isoladas em sua trajetória de adaptação ao diagnóstico. Os grupos de apoio e as redes de suporte comunitárias desempenham um papel crucial nesse contexto, pois oferecem um espaço para a troca de experiências e o compartilhamento de estratégias, além de contribuírem para a redução do estresse e do isolamento social dos familiares.

Este estudo também destaca lacunas na pesquisa sobre o impacto de diferentes intervenções para famílias de contextos culturais e socioeconômicos variados, ressaltando a necessidade de estudos que explorem como esses fatores influenciam o processo de adaptação ao diagnóstico de TEA. Ao compreender melhor as particularidades de cada grupo familiar, é possível desenvolver abordagens mais direcionadas e eficazes, que respeitem as especificidades e os recursos disponíveis para cada família. A ampliação do conhecimento científico sobre essas variações permitirá a implementação de estratégias de apoio mais adequadas e eficazes, com intervenções direcionadas e sensíveis às realidades de cada contexto.

Conclui-se que o desenvolvimento de estratégias de suporte integral e contínuo, que abordem os aspectos emocionais, financeiros e sociais envolvidos no cuidado e na

adaptação ao TEA, é essencial para melhorar a qualidade de vida das famílias impactadas. O trabalho contribui para o entendimento das múltiplas necessidades dessas famílias, ressaltando a urgência de intervenções estruturadas e multidisciplinares que proporcionem uma adaptação mais saudável e sustentável diante do diagnóstico de TEA. A criação de um sistema de apoio eficiente e acessível não apenas alivia a carga familiar, mas também promove um ambiente mais inclusivo e acolhedor para a pessoa com TEA, favorecendo o desenvolvimento e o bem-estar de toda a família.

## REFERÊNCIAS

AMENDOLA, F.; ALVAREZ, A. M.; OGAWA, A. M. P. Qualidade de vida dos cuidadores informais de pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 3, p. 255-263, 2013.

BARRETO, J. P.; MATOS, C. G. A. Impactos econômicos do transtorno do espectro autista para as famílias. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, n. 4, p. 861-867, 2017.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; PINTO, Alinne Souza. Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno de espectro autista. **Revista Psicologia e Saúde**, 2020.

DE BARROS NETO, Sebastião Gonçalves; BRUNONI, Decio; CYSNEIROS, Roberta Monterazzo. Abordagem psicofarmacológica no transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 19, n. 2, 2019.

FERREIRA, R. G.; OLIVEIRA, A. F. Efeitos do autismo na dinâmica familiar e necessidade de políticas públicas de suporte. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1144-1155, 2019.

GONÇALVES, R. B.; SOUZA, L. F. Impactos financeiros do transtorno do espectro autista e o papel das políticas de assistência. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 2, p. 1-10, 2019.

MARTININGO, Julia Padovan; MOREIRA, Márcio Borges. **Estratégias de atendimento a pessoas com o diagnóstico de TEA no ambiente hospitalar**. Instituto Walden4, 2022.

MARTINS, M. T.; SANTOS, L. E.; FERREIRA, R. P. Intervenções psicossociais em apoio aos cuidadores de crianças com TEA: uma revisão sistemática. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 24, n. 1, p. 51-67, 2021.

MONTENEGRO, Maria Austa; CELERI, Eloisa Helena; CASELLA, Erasmo Barbante. **Transtorno do Espectro Autista-TEA: manual prático de diagnóstico e tratamento**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.

PEREIRA, Priscilla Leticia Sales et al. Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8364-8377, 2021.

PINTO, A. S.; LIMA, T. R.; SILVEIRA, C. F. Políticas públicas e serviços de saúde para pessoas com TEA no Brasil: desafios e avanços. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2579-2588, 2020.

SILVA, A. P.; COSTA, M. L.; GOMES, C. F. Apoio social e grupos de suporte: estratégias para reduzir o isolamento de familiares de pessoas com TEA. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, n. 2, p. 132-140, 2019.

VIEIRA, J. S.; SOARES, P. F.; CARVALHO, T. D. Abordagens terapêuticas e apoio psicológico no fortalecimento da resiliência de cuidadores de crianças com TEA. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 32, n. 4, p. 452-460, 2022.